

Nome _____
N.º matricola _____

Interpretação

Astérix, Obélix e o Facebook

Como nos deliciosos livros de Goscinny e Uderzo, quando se fala no *Facebook* eu sinto-me habitante de uma pequena aldeia gaulesa. Como aquela onde Astérix, Obélix, Assurancetourix e **quejandos** resistiam aos invasores romanos.

Convém que logo nesta abertura esclareça que o domínio em que me sinto assim é exclusivamente o domínio pessoal, da minha privacidade. Bem ao contrário, nas minhas atividades profissionais e empresariais, dou-lhe a corda correspondente à utilidade e capacidade que lhe reconheço como poderoso instrumento de marketing e comunicação.

Sempre que dou conta desta minha "**lacuna**" na conversa com amigos e amigas de várias idades e estratos, sou alvo de alguma **chacota** e de piadas recorrentes que já não me fazem "mossa" alguma. Aliás, ultimamente, sou eu que tenho rido mais (e melhor, segundo se diz de quem ri por último) nas oportunidades, cada vez mais frequentes, de confrontar esses meus amigos e amigas mais moderninhos com as tristes consequências da exposição pessoal no facebook e atividades similares.

Julgo que atingimos o limite da nossa luta pela liberdade. Neste mundo moderno, claro, porque ainda existem lugares no Mundo em que povos inteiros lutam pela liberdade contra terceiros, que é a tradicional luta que conhecemos há séculos.

Voltando ao Astérix, desde os tempos dos romanos que a luta pela liberdade é entre quem oprime e que se sente oprimido. Contra terceiros de má-fé, portanto...

O que se passa agora é que já não são terceiros quem ameaça a nossa liberdade, mas antes a primeira pessoa: nós, os nossos comportamentos, as nossas faltas de cuidado, os nossos desleixos, o nosso deixa andar, o nosso Maria-vai-com-as-outras, as nossas ansiedades de em tudo querer ser da linha da frente, a nossa vontade de voar, mesmo quando nos faltam as asas ou a cama é curta.

Talvez por ser um óbvio ululante, esta ameaça "interna" à nossa liberdade é capaz de ser a mais difícil de combater. Contra a força dos outros e contra os argumentos dos outros, melhor ou pior, com mais força ou menos força, sabemos que é preciso lutar e sabemos como é preciso fazê-lo. Neste caso em que a força ou a falta dela é nossa e os argumentos mais convincentes ou menos convincentes são nossos também, **é que a porca torce o rabo.**

Aceitamos facilmente como **dogma** que na net ou no facebook nós é que decidimos o que dizemos ou mostramos e a quem o fazemos. Achamos que dominar o monstro e a tecnologia é "**canja**" porque a (nossa) inteligência humana vence sempre qualquer máquina.

Os meus pais já ultrapassaram os 80 anos à velocidade da luz e nunca quiseram ser gauleses, neste mundo que tem rodado a uma velocidade que nem todos conseguem acompanhar. Mas tenho a certeza de que não estariam, não estão, preparados para sofrer um choque como o que deve ter sentido aquele pai lisboeta a quem enviaram um *mail* com imagens da filha, nua, em brincadeiras com amigas, que pelos vistos saiu de uma partilha supostamente privada de um *Facebook* para as avenidas e autoestradas, sem portagens e sem controlo, da Internet.

Por mim, que só posso falar por mim, estou em condições de garantir aos meus pais que, pelo menos no que me toca e neste particular, podem continuar a viver descansados. Simultaneamente, tudo farei para tentar que a minha querida filha, que ainda há pouco tempo aprendeu a ler, me possa dar este mesmo descanso. Sabendo eu que muitos destes acidentes acontecem mais por falta de informação do que por falta de formação.

1. Identifique o tema deste artigo de opinião.

2. Comente a expressividade e a pertinência do título.

3. Refira a diferença entre o uso do *Facebook* no âmbito privado e no âmbito profissional pelo autor.

4. Mencione por que motivo(s) o autor afirma que atingimos o limite da nossa liberdade.

5. Diga se concorda com a opinião que o autor expressa na última frase do texto.

6. Dê sinónimos ou explique as seguintes palavras ou expressões, que se encontram a negrito no texto.

6.1. “quejandos”

6.2. “lacuna”

6.3. “chacota” (informal)

6.4. “é que a porca torce o rabo” (informal)

6.5. “dogma”

6.6. “é canja” (informal)

7. Forme novas palavras a partir das seguintes e atendendo às características especificadas. Ex.:

“ocorrido” – ocorrência (nome)

- 7.1. “deliciosos” - _____ (nome)
- 7.2. “resistiam” - _____ (adjetivo)
- 7.3. “convém” - _____ (adjetivo)
- 7.4. “poderoso” - _____ (nome)
- 7.5. “confrontar” - _____ (nome)
- 7.6. “facilmente” - _____ (verbo)
- 7.7. “tradicional” - _____ (nome)
- 7.8. “choque” - _____ (verbo)

Gramática

1. Junte as duas frases por meio da conjunção ou locução dada. Proceda às alterações necessárias.

- 1.1. O autor está revoltado. Acredita que o *Facebook* ameaça a nossa liberdade. (por)

- 1.2. A situação de crise agrava-se em Portugal. Os portugueses não podem revoltar-se. (apesar de)

- 1.3. Sejam pacientes. Não conseguir resolver o problema. (se)

- 1.4. Ela coloca fotografias no *Facebook*. Corre perigos desnecessários. (caso)

- 1.5. Prepararam uma manifestação. O seu objetivo era protestar contra as novas medidas anunciadas pelo governo. (para que)

- 1.6. Queres mostrar as tuas fotografias. Deves ter cuidado. (se)

- 1.7. Chegámos muito tarde. Já não conseguimos participar no cortejo. (se)

- 1.8. Vais para casa. Avisa-me. (quando)

- 1.9. Os portugueses protestam muito. A situação do país não se altera. (por muito que)

- 1.10. Certas pessoas cometem crimes graves. Os processos em tribunal prescrevem. (embora)

2. Complete os seguintes espaços em branco com os verbos entre parênteses no tempo e modo adequados.

- 2.1. Era imprescindível que as pessoas _____ (ter) consciência da importância da sua privacidade.
- 2.2. Os governantes pedem constantemente aos portugueses que _____ (fazer) muitos sacrifícios.
- 2.3. “Portugueses, _____ (ver) esta situação como uma oportunidade e não _____ (revoltar-se).”
- 2.4. Não sabe a verdade, mas, se _____ (saber), _____ (rir-se).
- 2.5. “Quando vocês _____ (poder), _____ (dirigir-se) por favor à secretaria para que esta _____ (resolver) a sua situação”.
- 2.6. “Façam o que fizerem, seguir-vos-ei sempre.” Ele disse que _____ sempre. _____ eu o que _____.
- 2.7. Algumas críticas ao *Facebook* _____ (fazer) pelos portugueses diariamente.
- 2.8. No mês passado, tu _____ (intervir) no debate, mas ontem já não _____ (querer) participar.
- 2.9. “Não saio enquanto não acabar o telejornal.” Disse que não _____ enquanto não _____ o telejornal.
- 2.10. Era importante que tu _____ (trazer) a comida.
- 2.11. No futuro, a comunicação _____ (realizar) de formas muito divergentes.

3. Complete as frases com as preposições que faltam, contraindo-as com o artigo ou com o pronome quando for necessário.

- 3.1. Concordo _____ o autor: Portugal debate-se _____ problemas gravíssimos atualmente.
- 3.2. Convencemo-lo _____ vir à festa, mas acabou _____ não vir.
- 3.3. O rei renunciou _____ o trono.
- 3.4. Este livro pertencia _____ o Miguel quando ele andava _____ estudar.
- 3.5. Devem preparar-se bem _____ o exame em vez de se desculparem _____ não terem estudado.
- 3.6. Esperei _____ o Fernando toda a noite e dei _____ ele a divertir-se na discoteca.

Composição

Selecione um dos seguintes tópicos e escreva um texto com cerca de 200 palavras, tendo em atenção as características da tipologia textual pedida, a correção ortográfica e gramatical, a coesão e a coerência.

- A. Elabore um artigo de opinião sobre as redes sociais na atualidade.
- B. Elabore um texto argumentativo sobre a luta pela liberdade.

Bom trabalho!